

DETERMINAÇÃO DE PROPRIEDADES DO SOLO QUE TEM INFLUÊNCIA NO APARECIMENTO DO AMARELECIMENTO FATAL DO DENDEZEIRO EM TOMÉ AÇU.

SOUSA¹, Chris Anderson de; RODRIGUES², Tarcísio Ewerton; VIEGAS³, Ismael de Jesus L.;

A cultura do dendezeiro no estado do Pará, tornou-se uma das principais culturas no ponto de vista econômico e ambiental. Essa cultura se enquadra nos critérios de desenvolvimento sustentável, porém para Amazônia essa cultura não tem sido promissor devido o Amarelecimento Fatal. As propriedades físicas hídricas e químicas do solo e as modificações provenientes do preparo e manejo do solo, podem interferir no desenvolvimento do sistema radicular, com reflexo negativo na absorção de nutrientes pelas plantas como acarretar uma diminuição da resistência das plantas. Isso ocorre devido a saturação das camadas superiores do solo em épocas chuvosas, devido a existência de camadas adensadas ou compactadas, ocasionando uma deficiência de oxigênio no sistema radicular levando o apodrecimento das raízes, facilitando o aparecimento de sintomas infecciosas. O manejo físico, do solo tem sido considerado de menor importância que o químico nos sistemas agrícolas, os problemas de fertilidade podem ser solucionados por meio de aplicação de fertilizantes e corretivos, enquanto que as propriedades físicas passam a ter uma importância porque podem limitar a eficiência daqueles insumos tecnológicos. Por isso essas propriedades são importante para evitar certos fenômenos ou reações no solo, que iram refletir, de forma positiva ou negativa na produtividade das culturas. A variedade de solos é considerada como um dos maiores problemas para a determinação e utilização dos parâmetros físico hídricos. Essa heterogeneidade de comportamento evidencia a necessidade de divisão ou separação dos solos em padrões mais homogêneos, para efeito de utilização das informações localizadas, evitando-se os problemas causados por extrapolações generalizadas de informações pontuais. Neste aspecto, pode ser observado que a taxa de infiltração, o espaço poroso drenável, a capacidade de armazenamento de água e recarga dos solos, variam em relação as suas texturas e estruturas. Nesse aspecto é necessário a caracterização físico hídrica e química para notar as práticas de manejo, destacando a irrigação, drenagem, práticas culturais, subsolagem e adubação. A pesquisa tem como objetivo determinar o efeito de propriedades físico hídricas que podem estar contribuindo para ocorrência do Amarelecimento Fatal em Tomé - Açú. O trabalho será realizado em plantações de dendezeiros em áreas com ou sem incidência do Amarelecimento Fatal, de preferência em locais e tipos de solos diferentes. Em cada local serão identificadas e selecionadas plantas com ou sem ocorrência de Amarelecimento Fatal, com idades diferentes. Nesses locais serão abertas trincheiras, próximo as plantas selecionadas, para descrição das características morfológicas, observar o desenvolvimento radicular e coletar amostras deformadas e indeformadas de solos e verificar a presença ou não de camadas de impedimento ao desenvolvimento radicular. As determinações analíticas físico hídricas e químicas dos solos serão realizadas segundo a metodologia adotada pela Embrapa. Essas análises físicas de amostras deformadas constarão da determinação da composição granulométrica da terra em dispersão com NaOH, nas frações: areia fina, silte e argila; de amostras indeformadas são determinada a densidade do solo, macro e microporosidade, porosidade total, densidade de partículas e retenção de água. Essas determinações refere-se ao pH em água e KCl, cátions trocáveis: Cálcio, magnésio, potássio, sódio, acidez extraível: Al^{3+} e H^+ ; fósforo assimilável; carbono orgânico e nitrogênio total. Os resultados serão tabelados, interpretados e correlacionados com os dados de nutrição mineral de plantas afetadas ou não com Amarelecimento Fatal, visando a definição de propriedades que interferem na predisposição do Amarelecimento Fatal.

¹Bolsista do PIBIC/CNPq/EMBRAPA. Acadêmico do 4º semestre do Curso de Agronomia da FCAP.

²Eng. Agrônomo Orientador e Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental/CPATU.

³Eng. Agrônomo Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental/CPATU.